

SANDRA BAIÃO DE FREITAS SILVA

UM ESTUDO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL NO RAMO DE FABRICAÇÃO DE FIOS E CABOS TELEFONICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. CASO DA EMPRESA "G".

Projeto de Monografia apresentado ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de MBA em Auditoria Integral.

Orientador: Prof. Blênio César Severo Peixe

**CURITIBA
2005**

INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1. ASPECTOS CONCEITUAIS.....	3
2.1.1. Importância da Contabilidade.....	3
2.1.2. Aspectos Relacionados a Contabilidade Gerencial.....	5
2.1.3. Sistema de Informação Contábil.....	8
2.2. A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	9
2.3. TIPOS DE ANÁLISE.....	10
2.3.1. Análise Vertical.....	12
2.3.2. Análise Horizontal.....	12
2.4. PRINCIPAIS ÍNDICES.....	13
2.4.1. Índice Econômico e Financeiro.....	14
2.4.1.1. Índices de liquidez.....	14
2.4.2. Índice de Estrutura e Endividamento.....	16
2.4.3. Análise de Rotatividade.....	18
2.4.4. Índices de Lucratividade.....	20
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
3.1. Parecer Metodológico.....	22
3.1.2. Metodologia de Análise das Demonstrações Contábeis.....	22
4. ESTUDO DE CASO DA EMPRESA “G”.....	24
4.1. Contextualização da Empresa.....	24
4.2. Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa “G”.....	25

4.2.1	Análise Horizontal e Vertical.....	27
4.2.2	Análise dos Índices.....	28
4.2.3	Análise de Endividamento e Estrutura.....	30
4.2.4	Análise de Lucratividade.....	32
5.	CONCLUSÃO.....	35
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
7.	ANEXOS.....	38
7.1	Anexo – I Balanço Patrimonial.....	38
7.2	Anexo – II Demonstração do Resultado do Exercício.....	39
7.3	Anexo III Anteprojeto de Pesquisa.....	40

I – RESUMO

FREITAS, Sandra Baião. Um estudo da Análise das Demonstrações Contábeis de uma Empresa Industrial no Ramo de fabricação de fios e cabos na região metropolitana de Curitiba. Caso da Empresa “G”. O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar a situação econômico-financeira da empresa se utilizando as ferramentas da análise de balanços e sua evolução, buscando compreender a posição patrimonial da empresa, sua estrutura de capitais, e medir a performance da gestão dos negócios, através do desempenho refletido em seus indicadores de endividamento, liquidez, capital de giro e rentabilidade. Foi utilizada como Metodologia à pesquisa bibliográfica e pesquisa Estudo de Caso. A elaboração do presente estudo demonstrou que para a tomada de decisões é muito importante realizar uma análise minuciosa das Demonstrações Contábeis. Na prática comprovamos que a análise das Demonstrações Contábeis, através de seus indicadores, é que possibilita conhecer a saúde da empresa, sendo de extrema importância para os usuários internos e externos.

1. INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização mundial a cada dia mais presente em nosso dia a dia, a competitividade torna-se mais acirrada e a qualidade dos produtos e mercado cada vez mais aprimorados.

A Contabilidade segundo a abordagem sociológica deve suprir toda a sociedade, indistintamente, com informações de seu interesse, facilitando a análise dos usuários internos e externos.

No mundo moderno, a vida das empresas depende de um gerenciamento planejado e, para que atinjam os objetivos desejados, os gestores devem estar embasados em informações concretas, precisas e ágeis.

Essas mudanças exigem das empresas um aprimoramento imediato, principalmente de custos, rapidez e eficiência em suas tomadas de decisões. Para isso, se faz necessário uma quantidade cada vez maior de informações à disposição da diretoria sobre a situação financeira da empresa.

Será que as informações que geramos através das demonstrações contábeis, estão satisfazendo aos nossos usuários?

Diante da questão levantada, surgiu o interesse em elaborarmos um projeto de pesquisa que desse enfoque nesse sentido.

De acordo, com a questão acima mencionada, se propõe a análise através do estudo das demonstrações contábeis de uma empresa, localizada na região metropolitana de Curitiba, do ramo industrial, no mercado de fabricação de fios e Cabos, tendo sua área de atuação, principalmente na Região Sul e Sudeste do país.

O objetivo específico visa identificar conceitos, decodificar, demonstrar, interpretar, sistematizar, e explicar o uso prático da informação contábil no processo de planejamento do futuro, controle e tomada de decisão dentro da empresa, através da análise das Demonstrações Contábeis.

Essas informações têm sido apresentadas sob a forma de Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, se verifica na prática que são elaboradas mais por exigências da legislação comercial e fiscal, principalmente nas pequenas e médias empresas, restringindo a utilização das informações geradas pela contabilidade para os administradores na tomada de decisões, às vezes, por falta de conhecimento dos proprietários, sendo o Contador o elo de ligação, o seu papel é mostrar a importância das informações geradas, aplicando seus conhecimentos técnicos e procurando atender aos diversos usuários.

O objetivo geral que este Estudo de Caso pretende, juntamente com os específicos, é o entendimento da situação econômico-financeira da empresa se utilizando das ferramentas da análise de balanços e sua evolução, dentro dos limites das informações disponíveis. Interessa compreender a posição patrimonial da empresa, sua estrutura de capitais, e medir a performance da gestão dos negócios, através do desempenho refletido em seus indicadores de endividamento, liquidez, capital de giro e rentabilidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Dentro do referencial teórico analisado na investigação, citamos alguns conceitos relevantes, e indispensáveis para a elaboração do trabalho. Através de estudos, livros e análises procuramos colocar na prática o ferramental aplicado na Análise de Balanço, neste estudo de caso, direcionado a empresa "G".

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS

2.1.1 Importância da Contabilidade

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria História da Civilização, e encontra-se vinculada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

A Contabilidade é definida por vários estudiosos como a ciência que controla o patrimônio, conforme definição citada:

Uma ciência cuja finalidade é estudar e controlar o patrimônio das entidades, a fim de fornecer informações sobre sua composição e as suas variações. A sua finalidade se alcança através do registro de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrado. (FRANCO, 1992, p.19).

Importante destacar que a Contabilidade não deixará de exercer o seu papel, e sua importância nas civilizações vindouras, sendo que no futuro seu papel é de antever decisões conforme sustenta a definição:

A informação contábil nasceu para guardar memória dos fatos passados, mas hoje, mais que nunca, ela avança ousadamente em direção ao futuro, na busca de antecipar-se a decisões e visando a resguardar riscos eminentes. Só na matéria genuinamente científica pode-se realmente encontrar segurança para determinar os fatores que geram opiniões racionais, e a doutrina neopatrimonialista acha-se deveras preocupada com a pesquisa e com a implantação de metodologias que reduzam as margens de insegurança. O estudo aprofundado da intensidade funcional eficaz da riqueza parece ser o campo que melhor oferece bases para modelos prospectivos e o que merece a maior atenção dos estudiosos para análise da continuidade dos empreendimentos. O importante é construir uma metodologia que permita, do estudo da continuidade, reduzir os riscos de opiniões que possam produzir conclusões defeituosas. (LOPES DE SA, 2001, p.65)

Outro aspecto relevante é os fatores externos e internos que afetam diretamente o patrimônio, influenciando no crescimento do empreendimento, através das ferramentas de análise das peças contábeis evidenciam os pontos fortes e fracos da organização, são capazes de propor alternativas para melhorar o desempenho, e corrigir os desvios que apresentarem. O destaque da importância das técnicas são apresentadas no artigo, de Figueiredo e Moura, conforme citação:

A utilização de modelos contábeis baseados em métodos quantitativos tem se tornado cada vez mais frequentes em decorrência, principalmente, do rápido desenvolvimento da tecnologia da informação e da utilização corriqueira dos microcomputadores. Essa prática tem permitido aos contadores oferecer aos usuários de Contabilidade informações mais úteis e adequadas. Considerando que a maioria das decisões é tomada em condições de incerteza, o papel da Contabilidade é oferecer a seus usuários um estoque de informações adequadas ao processo decisório estratégico das organizações. A Ciência Contábil vista como um sistema de informação para apoio à decisão, é, efetivamente, forte base conceitual dessa tendência de utilização de modelos quantitativos para otimização da informação oferecida. A expressão modelos quantitativos é muito utilizada nas ciências gerenciais e descreve técnicas estatísticas e matemáticas que são usadas para a solução de problemas, existindo numerosas ferramentas disponíveis sobre este assunto.(FIGUEIREDO e MOURA, 2001, p.52).

Outro artigo que difunde o conceito de que a Contabilidade avança, e que visa antecipar o futuro, mudando os conceitos arcaicos desta Ciência pode ser analisado como segue:

A informação contábil nasceu para guardar memória dos fatos passados, mas hoje, mais que nunca, ela avança ousadamente em direção ao futuro, na busca de antecipar-se a decisões e visando a resguardar riscos eminentes. Só na matéria genuinamente científica pode-se realmente encontrar segurança para determinar os fatores que geram opiniões racionais, e a doutrina neopatrimonialista acha-se deveras preocupada com a pesquisa e com a implantação de metodologias que reduzam as margens de insegurança. O estudo aprofundado da intensidade funcional eficaz da riqueza parece ser o campo que melhor oferece bases para modelos prospectivos e o que merece a maior atenção dos estudiosos para análise da continuidade dos empreendimentos. O importante é construir uma metodologia que permita, no estudo da continuidade, reduzir os riscos de opiniões que possam produzir conclusões defeituosas. (LOPES DE SÁ, 2001, p.65)

2.1.2 Aspectos Relacionados a Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial num contexto de mudança, mediante inovações tecnológicas e organizacionais, onde o que se procura é a atualização, reciclagem do profissional da Contabilidade, a apresentação dos indicadores como fator competitivo, e busca pela excelência empresarial, podemos entender de forma clara na citação abaixo:

As empresas brasileiras não tiveram acesso aos mercados internacionais durante anos e, agora, com a abertura econômica e a globalização, precisam aprender tudo muito rapidamente. Os executivos, os profissionais da Contabilidade e os empresários brasileiros precisam enfrentar uma espécie de desafio mental e mudar os modelos tradicionais, paternalistas e hierárquicos, que regeram suas organizações durante muito tempo. Neste processo de mudanças organizacionais, o planejamento estratégico, as tecnologias de informação e de gestão de qualidade, os indicadores de desempenho na Contabilidade Gerencial são fatores fundamentais na busca de competitividade e de excelência na gestão empresarial. Numa economia globalizada, a Contabilidade Gerencial deve estar preparada para proporcionar suporte à tomada de decisões da alta administração da empresa. Para exercer essa atividade, além do conhecimento técnico específico, o profissional desta área deve buscar a atualização constante nos novos sistemas de gestão. Neste trabalho procuramos demonstrar a importância dessa postura

inovadora, que, inclusive, possibilita novos espaços de trabalho. (RAUPP, 2000, p.24)

Enfoque sobre a análise financeira, sua utilidade e periodicidade, ou seja, um acompanhamento mensal, irá direcionar o rumo dos negócios, conforme citação:

Insistimos que a grande utilidade dessa ferramenta é o acompanhamento mensal dos indicadores escolhidos. Através desse acompanhamento e da tendência que os mesmos irão evidenciar, teremos seguramente uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, e poderemos tomar medidas corretivas do rumo dos negócios, se as conclusões do acompanhamento analítico dos indicadores assim o exigirem. (PADOVEZE, 1994, p.115).

A Análise de Balanços é um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil global conforme já mencionado. Através da citação, os conceitos mencionados são sedimentados:

Análise de balanço constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros. (PADOVEZE, 1994, p.115).

As formas de analisar uma demonstração para interpretação dos seus dados dependem do foco, grau de interesse do analista pelas particularidades, conforme citação:

Analisar uma demonstração e decompô-la nas partes que a formam, para melhor interpretação de seus componentes. A análise poderá atingir vários graus, até que se obtenha a máxima decomposição dos elementos patrimoniais. Há, entretanto, certos desdobramentos e particularidades desnecessários para efeito de interpretação dos componentes da demonstração. (FRANCO, 1992, p.93).

Definição clara de Contabilidade Gerencial no processo de produzir informações, de se utilizarmos destes recursos nas tomadas de decisões e sua importância, encontram seu respaldo técnico:

A Contabilidade Gerencial é o processo de produzir informações, financeiras e operacionais, para orientar os administradores no planejamento, avaliação, decisão e controle empresarial.” (IUDICIBUS, 1984, p.24).

Analisamos as recomendações apresentadas segundo Matarazzo sobre a Análise de Balanços, e seus relatórios:

O produto da Análise de Balanços são relatórios escritos em linguagem corrente. Na medida do possível, recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas. Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco, ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem freqüentemente manipulações e acobertamentos. Assim, a Análise de Balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.(MATARAZZO,1998, p.19).

À medida, que permite avaliar através da análise das demonstrações contábeis as informações numéricas, de dois ou mais períodos regulares, passa a auxiliar no atendimento aos interesses dos administradores, acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, Governos, investidores e outras pessoas interessadas em conhecer a situação da empresa para tomada de decisão.

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e muitas vezes, não coincidentes.

O usuários mais importantes da análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores. (NETO, 1998, p.51).

Uma vez que a tomada de decisão nas empresas está sempre fundamentada nos relatórios contábeis e estes procuram demonstrar, a real situação patrimonial das mesmas em determinado momento, com o fim de orientar planejamentos e estratégias de ação empresarial, é impraticável um processo de decisão afastado da contabilidade, ou, uma contabilidade afastada do processo decisório dentro das empresas.

2.1.3 Sistema de Informação Contábil

O sistema contábil é a base de sustentação de toda e qualquer empresa. Não se conhece um empreendimento bem sucedido que não possua um sistema contábil de qualidade. Pelo contrário, os casos de fracasso de empresas estão, na maioria das vezes, relacionados com a falta de orientação contábil. Sendo o maior objetivo da Contabilidade administrar o patrimônio das entidades.

Segundo Iudícibus “a missão da Contabilidade está inserida com a preparação das demonstrações formais destinadas à divulgação externa.” (1998, p. 38). Neste sentido apresenta o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Este trabalho pretende apresentar as demonstrações mais importantes que são: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, porém, atualmente, a Lei das Sociedades por Ações (Lei 6404/76) determina a estrutura básica de quatro demonstrações financeiras para todos os tipos de sociedades, destinadas à divulgação externa, a saber: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

2.2 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nesta seção serão apresentados aspectos relacionados com a análise das Demonstrações Contábeis.

A contabilidade faz todo o processo contábil, prepara as demonstrações financeiras, que reconhecem as receitas no momento da venda e as despesas quando incorridas, conhecido como “regime de competência”, fornecendo todas as informações necessárias e a Análise extrai os dados contidos nas Demonstrações Contábeis, faz o cálculo dos indicadores, faz a interpretação e os transforma em relatórios, gerando conclusões econômicas e financeiras para quem possa interessar na tomada de decisões.

O contador é responsável pelos dados para a mensuração da performance da empresa, avaliando a posição financeira, através de um bom planejamento e muitas vezes sendo o responsável pelo financeiro.

O objetivo da análise das demonstrações contábeis consiste em extrair informações numéricas, de dois ou mais períodos regulares, de modo a auxiliar ou instrumentar os administradores, acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, Governos, investidores e outras pessoas interessadas em conhecer a situação da empresa para tomada de decisão.

Através do processo de análise das demonstrações contábeis é possível obter informações sobre a situação passada, presente e futura (projetada) da empresa objeto da análise, tendo como referência os dados constantes nestas demonstrações.

As demonstrações contábeis mostram, por exemplo, que a empresa tem \$ X milhões de dívidas. Isto é um dado. A conclusão de que esta dívida é excessiva ou é

normal, de que a empresa pode ou não pagá-la é informação. O objetivo da análise das demonstrações contábeis é produzir uma informação.

A tomada de decisão somente pode ser realizada após os dados contidos nas demonstrações contábeis serem transformados em informações, dependendo do interesse do usuário.

2.3 TIPOS DE ANÁLISE

Analisar uma demonstração significa que a mesma deve ser decomposta nas partes que a formam a fim de que se possa fazer melhor interpretação de seus componentes.

Devem ser tomados cuidados ao se realizar a análise das Demonstrações Contábeis a fim de não serem feitos desdobramentos desnecessários, já que segundo FRANCO “O excesso de desdobramento poderá confundir o analista e não apresentar informações úteis para apreciação”. (1992, p. 93)

Não se pode esquecer que do ponto de vista contábil interessa conhecer, principalmente, dois aspectos do patrimônio, o econômico e o financeiro. Pelo aspecto econômico sabe-se qual a aplicação e o capital da empresa e pelo aspecto financeiro se obtém informações sobre a liquidez da empresa.

De acordo com MATARAZZO pode-se dizer que “a análise financeira de empresas é tarefa bastante complexa e de fundamental importância numa sociedade moderna. A análise é um processo de averiguação e de reflexão com determinado fim”. (1998, p. 25)

Para se proceder à análise, é necessário decompor um todo em partes, examinando com minúcia cada uma das partes em busca de explicações ou do

entendimento do todo, da parte, ou de alguma característica ou anormalidade que se pretende identificar. No caso de análise de empresas, as razões que com mais freqüência levam a desenvolvê-la tendem a ser as de caráter econômico-financeiro.

Entende-se que a Análise é um instrumento ou ferramenta que indica, pontos positivos e negativos de uma empresa, auxiliando na tomada de decisões. É usada como parâmetro para a concessão de crédito, por parte de fornecedores, instituições financeiras, etc. É através da análise que se compreende do desempenho passado e a situação presente, permitindo avaliar os efeitos de decisões anteriores e evidenciar as ações corretivas necessárias.

A análise baseia-se na confiabilidade dos dados apresentados nas demonstrações, devendo-se destacar que uma interpretação mal feita pode levar a avaliações erradas e decisões inadequadas.

A análise por si só não é suficiente, já que somente decompor as partes não trará nenhuma conclusão, devendo se fazer à interpretação dos elementos analisados, bem como a comparação entre si dos mesmos.

A cada dia que passa aumenta o número de pessoas interessadas numa análise, tornando-se um instrumento indispensável para administradores, fornecedores, gerentes de bancos, corretoras de valores e para o governo.

Existem vários tipos de análise que podem ser utilizadas. Importante é sempre verificar o que se pretende fazer, que tipo de informação é necessária. Para tanto, são apresentados os principais tipos de análise que podem ser utilizadas.

2.3.1 Análise Vertical

Indica o quanto participa uma determinada conta do total do grupo de contas, avaliando a estrutura de composição dos itens e sua evolução no tempo. É desenvolvida através de comparações relativas entre valores afins ou relacionáveis identificados numa mesma demonstração contábil, permitindo que se conheçam todas as alterações ocorridas na estrutura dos relatórios analisados.

A análise horizontal e vertical juntas, significam indicadores de evolução, participação, evolução e oscilação das contas na tomada de decisões.

2.3.2 Análise Horizontal

A finalidade principal da análise horizontal segundo IUDÍCIBUS é “apontar o crescimento de itens dos Balanços das Demonstrações dos Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.” (1998, p. 90).

Nas demonstrações contábeis a análise horizontal é feita pela variação numérica entre os períodos, realizada item por item ou grupo por grupo e que freqüentemente ganha sentido quando aplicada à análise vertical, pois segundo Franco, conforme citação abaixo :

O disponível pode ter crescido em valores absolutos. Mas sua participação percentual sobre o ativo circulante ou total pode ter-se mantido constante ou até ter diminuído por causa do aumento do giro e das dimensões da empresa. Se o objetivo é manter o Disponível a um mínimo possível, é preciso tomar muito cuidado com a análise do seu crescimento. A análise horizontal e a análise vertical devem ser utilizadas conjuntamente.(FRANCO, 1992, p.50)

A análise horizontal permite que se avalie a evolução dos vários itens de cada demonstração contábil em intervalos seqüenciais de tempo, indicando o desempenho da empresa durante o período analisado.

2.4 PRINCIPAIS ÍNDICES

Segundo MATARAZZO “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. (1998, p. 153).

Os índices servem ainda de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas e permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Outros fatores, como prestígio da empresa junto ao governo, relacionamento como mercado financeiro etc., podem fazê-la operar indefinidamente, mesmo que mantenha sempre elevado o endividamento. O índice financeiro, porém, é um alerta.

Os índices são aqueles que apontam as margens de lucro, velocidade das operações realizadas, viabilizando uma ferramenta gerencial para financeira e econômica da, onde a característica fundamental dados da situação financeira da empresa.

São comparações feitas de valores absolutos retirados das demonstrações contábeis e transformados em grandezas que servem para medir a posição financeira e o desempenho da empresa.

A cada dia que passa aumenta o interesse da administração da empresa para uma análise através dos índices, possibilitando uma posição mais clara da situação financeira da empresa.

Para os credores há interesse na liquidez e na capacidade de cumprir com seus compromissos e para os acionistas em medir o risco de retorno que afetam o preço da ação.

Para que seja feito de forma eficaz é preciso combinar vários tipos de índices, pois apenas um não fornece informações suficientes. É preciso uma análise comparativa e de série temporal, sendo que a Análise Comparativa faz uma comparação, tendo como base outras empresas, comparando seus índices financeiros ou índices médios do setor industrial e a Análise de Série Temporal faz a comparação através das demonstrações contábeis e dos índices dele extraídos, entre o desempenho do passado e o desempenho atual, verificando se existem progressos, se tudo está de acordo com o que foi planejado, ou se necessário precauções.

A seguir, serão apresentados alguns índices e sua interpretação, que podem ser utilizados nas empresas para avaliação do seu desempenho num determinado período.

2.4.1 Índice Econômico e Financeiro

2.4.1.1 Índices de Liquidez

Representa a facilidade que a empresa tem para pagar suas contas, cumprir com suas obrigações. Os indicadores de liquidez a seguir são os mais utilizados:

a) Índice de Liquidez Imediata, sendo representado pela seguinte fórmula

$$\text{Índices de liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Índice de pouca importância para os analistas, pois ele representa o valor que se tem em caixa para saldar as dívidas de curto prazo. Considere-se que a relação entre o numerador e denominador reflete o percentual das dívidas a curto prazo. Quanto maior for o índice, maior o disponível da empresa.

b) Índice de Liquidez Corrente, o qual é representado pela fórmula a seguir

$$\text{Índices de liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Relaciona quantos reais têm-se disponíveis, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, para satisfazer as obrigações a curto prazo.

É um índice divulgado e freqüentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa. Sua aceitabilidade seria igual a 1,0 indicando inexistência de Capital de Giro e superior a 1,0 indicando a existência de Capital de Giro ou Capital Circulante.

c) Índice de Liquidez Seca, representado pela seguinte fórmula

$$\text{Índices de liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Índice muito adequado para se avaliar o percentual de dívidas de curto prazo. Ela exclui os estoques do ativo circulante da empresa, por ser de menor liquidez e uma fonte de incerteza, podendo assim quitar suas dívidas a curto prazo somente com o ativo de maior liquidez.

d) Índice de Liquidez Geral.

$$\text{Índices de liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Índice que serve para medir a situação financeira de longo prazo da empresa, indicando o quanto ela possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 da dívida total.

2.4.2 Índice de Estrutura e Endividamento

Indica o grau de participação de Capital de Terceiros em relação ao capital próprio, avaliando o seu grau de comprometimento financeiro perante os seus credores. São indicadores de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros e a capacidade do cumprimento dos seus compromissos a longo prazo. São três as principais medidas de Endividamento e Estrutura:

a) Relação Capital de Terceiros/Capital Próprio

$$\text{Relação Capital de Terceiros/Capital Próprio} = \frac{\text{Exig.Total (Passivo Circ + E.L.P.)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ele indica quanto a empresa possui de recursos de terceiros. Se o quociente, durante vários anos, for consciente e acentuadamente maior que 1, denota-se dependência exagerada de recursos de terceiros. Este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros, ele indica quanto a empresa possui de recursos de terceiros.

Representa a composição do Endividamento. As empresas em grande expansão procuram financiamento a longo prazo, para que a medida que ganhe capacidade operacional adicional, um bom capital de giro tenha condições de amortizar suas dívidas.

b) Relação Capital de Terceiros/PassivoTotal

$$\text{Relação Capital de Terceiros/PassivoTotal} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Passivo Total (Exigível Total + PL)}}$$

Indica quanto dos recursos totais da empresa que é financiada por capital de terceiros. Quanto menor de for o seu resultado melhor, denotando uma rentabilidade maior.

c) Imobilização de Recursos Permanentes

$$\text{Imobilização de Recursos Permanentes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{E.L.P. + Patrimônio Líquido}}$$

Indica quanto de recursos permanentes estão aplicados no ativo permanente. Se seu índice for superior a 1, denota-se que seus recursos não são suficientes para financiar suas aplicações, necessitando de recursos do passivo circulante, influenciando no capital de giro da empresa. Quanto menor o seu índice melhor.

2.4.3 Análise da Rotatividade

De grande importância, indicam com que velocidade os elementos patrimoniais se renovam, durante um determinado período de tempo (dias, meses ou períodos maiores fracionários de um ano). Consiste em expressar a rotatividade que influem direta e indiretamente na liquidez e rentabilidade da empresa. Normalmente, tais Quocientes envolvem itens do demonstrativo (balanço) e do

demonstrativo de resultados, simultaneamente e são representados pela fórmula a seguir.

$$\text{Prazo Médio Renovação de Estoques} = \frac{\text{Estoques Médios} \times 360}{\text{Custo das Vendas}}$$

Representa quantas vezes o estoque foi renovado por causa das vendas. O quociente de rotatividade pode também ser aplicado aos estoques de materiais e de produtos em elaboração.

$$\text{Prazo Médio de Recebimento de Clientes} = \frac{\text{Duplicatas a Receber Média} \times 360}{\text{Vendas}}$$

Confronta as vendas prazo com as médias de contas a receber de clientes, indicando quantas vezes os créditos de contas a receber de clientes girou no decorrer do ano.

$$\text{Prazo Médio de Pgto a Fornecedores} = \frac{\text{Fornecedores Médios} \times 360 \text{ Prazo}}{\text{Compras}}$$

Indica o prazo médio em que as contas a prazo foram pagas, indicando quantas vezes girou o pagamento das duplicatas a pagar a fornecedores.

$$\text{Posicionamento Relativo} = \frac{\text{PMRE} + \text{PMRC}}{\text{PMPC}}$$

Onde: PMRE: Prazo Médio de Reposição de Estoques

PMRC: Prazo Médio de Recebimento de Clientes

PMPC: Prazo Médio de Pagamento de Contas

Indica se o prazo médio de recebimentos do cliente está de acordo com o prazo médio de pagamento da empresa, o ideal é que as duas datas sejam próximas.

2.4.4 Índices de Lucratividade

Índices de Lucratividade são medidas que relacionam os retornos da empresa com as vendas, os ativos ou o patrimônio líquido.

Esses índices são medidas variadas do lucro da empresa em relação a diversos itens, conforme o ponto de vista adotado, já que o lucro possui significado diferente.

Existem inúmeras medidas de lucratividade, a mais comum é a Demonstração Percentual de Resultado que avalia a lucratividade em relação à receita de vendas, ou seja, mostra todos os itens como porcentagem das vendas. São úteis nas comparações do desempenho da empresa entre um ano e outro. Através desta, podemos determinar três índices de lucratividade:

a) Margem Bruta.

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Mostra cada valor monetário de venda que restou após a empresa ter pago suas mercadorias, relacionando o lucro bruto com as vendas líquidas. Diminuindo-se 100% do percentual obtido significa o total da receita que foi consumida pelo custo das mercadorias vendidas.

b) Margem Operacional.

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Representa o que muitas vezes se denomina lucros puros, ganhos em cada valor monetário de vendas feitas pela empresa, pois controla o volume das despesas operacionais e mede o desempenho dos setores de administração e de vendas.

c) Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas Líquidas}} \times 100$$

Indica o valor monetário de venda, que restou após a dedução de todas as despesas, inclusive o Imposto de Renda. Confrontando o lucro líquido do período com as vendas líquidas.

3. METODOLOGIA

3.1. Parecer Metodológico

Será utilizado a pesquisa bibliográfica e pesquisa Estudo de Caso, pois, o tema leva a conclusões.

3.1.2 Metodologia de Análise das Demonstrações Contábeis

Depois de escolher as demonstrações contábeis a serem analisadas é necessário proceder a escolha dos índices e indicadores para se fazer a análise. Essa escolha varia de acordo com o tipo de empresa e para que fique próxima da realidade precisa ser comparada com padrões, os quais serão de grande importância para as parciais obtidas nos exercícios anteriores. A fim de que a análise não seja prejudicada é importante que seja seguida uma seqüência, fazendo-se sempre comparações e aplicando-se o mesmo raciocínio científico. Esta é a seqüência que deve ser seguida: Extrair os índices das demonstrações financeiras. Ponderar as diferentes informações e chegar a um resultado ou conclusão. Enfim, tomar as decisões. As técnicas são de grande importância, pois facilitam no diagnóstico da empresa, auxiliam na visualização rápida e fácil dos valores, simplificando e agilizando na tomada de decisão.

Desta forma, a análise de índices financeiros envolve métodos de calcular e interpretar para avaliar o desempenho da empresa. Os insumos básicos para a análise de índices são a demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial da empresa.

Sendo assim, tanto os acionistas atuais quanto os potenciais estão interessados nos níveis correntes e futuro de risco e retorno da empresa que vão

afetar diretamente o preço das ações. Os credores da empresa estão principalmente interessados na liquidez a curto prazo da companhia, assim como na sua capacidade de realizar os pagamentos de juros e do principal.

O planejamento segundo GITMAN é “uma das funções gerenciais mais importantes, dizendo que planejar não é adivinhar. O planejamento não se resume às previsões e projeções de vendas, de produção e finanças e, nem à preparação de orçamentos.” (1997, p.38).

Um planejamento bem feito seria como o plantar hoje para fazer uma boa colheita amanhã, e por isso é de tamanha importância que o administrador exercite suas habilidades, conhecimentos, criatividade e até intuição, sabendo o momento de ter coragem, ousadia, até mesmo por antecipação.

Não é correto afirmar que com Planejamento nada de errado possa acontecer, mas, ele pode reduzir o risco dos erros, minimizar os desvios dos objetivos e muitas vezes isso acontece por falta de planos, planos desatualizados, entre outros.

O planejamento não substitui uma ação, mas dá as diretrizes para que estes planos sejam executados sem burocracia, com motivação, sendo elaborado e executado em equipe e sem pessimismo, tudo que se faz com otimismo se torna mais fácil e bem melhor, sendo que geralmente seus resultados são os melhores possíveis.

Pode-se ressaltar que o contador além de estudar e controlar o patrimônio, fornece informações sobre sua composição e variações a terceiros com interesses vinculados ao patrimônio, sejam investidores, fornecedores, autoridades fiscais, etc.

4. ESTUDO DE CASO DA EMPRESA “G”

4.1 Contextualização da Empresa

Para comprovar a revisão bibliográfica, esta seção apresenta um estudo de caso em uma empresa real, sendo que será utilizado um nome fictício para a mesma, bem como os sócios que a compõem, em razão da não autorização da divulgação do nome real.

A Empresa “G” nasceu da visão empresarial de dois colegas de trabalho, foi fundada no dia 09 de julho de 1990 para atender uma pequena demanda de um único cliente, que após realização de estudos, chegou a conclusão que não era mais viável a manufatura de uma determinada linha de produção dentro de suas instalações.

É uma empresa privada, no ramo de manufatura, tendo sua área de atuação principalmente na região sul e sudeste do país. Conta atualmente com uma área de 1.600 metros quadrados, enquadrando-se como empresa de médio porte, com uma média mensal de faturamento de R\$ 1.500.000,00 (Hum milhão e quinhentos mil reais) e tem atualmente 98 colaboradores.

Em 1999 recebeu a certificação pelas normas da ISO 9000, pois era um requisito dos mais importantes de seu cliente e, reconhecidos em todo Brasil na área de telecomunicações.

O talento para os negócios aliado a tradição empreendedora da família, foram os ingredientes para a busca incessante da satisfação dos clientes e, como decorrência, do sucesso dos negócios da empresa.

A seguir será realizada a análise, verificando o seu comportamento envolvendo o período de 2001 à 2003, sendo que o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício encontram-se no Anexo I.

4.2 Análise das Demonstrações Contábeis da Empresa "G"

Serão analisadas as demonstrações do período de 2001, 2002 e 2003 da empresa, para fins deste estudo foi realizada a análise vertical e horizontal, bem como os índices de liquidez, endividamento e estrutura de capital e rentabilidade.

EMPRESA "G"									
BALANÇO PATRIMONIAL (em milhares de reais)									
ATIVO	2001	AV%	AH%	2.002	AV%	AH%	2.003	AV%	AH%
ATIVO CIRCULANTE	16.973	85,88	100	15.439	84,02	-9,04	15.904	82,40	3,01
Disponível/Aplicações	7.265	36,76	100	6.222	33,86	-14,35	4.676	24,22	-24,86
Clientes	864	437	100	1.478	8,04	71,00	2567	13,30	73,67
Estoques	8.129	41,13	100	7.251	39,46	-10,81	8.502	44,05	17,26
Valores a receber	273	1,38	100	342	1,86	25,30			
Adiantamentos	79	0,40	100	21	0,11	-73,85	22	0,11	6,81
Impostos a recuperar	363	1,84	100	126	0,68	-65,36	137	0,71	8,87
R.L.P	83	0,42	100	98	0,53	18,70	117	0,61	19,14
Depósitos vinculados	83	0,42	100	98	0,53	18,70	117	0,61	19,14
PERMANENTE	2.707	13,70	100	2.838	15,45	4,84	3.280	16,99	15,56
Investimentos	1.313	6,65	100	1.530	8,33	16,49	1.990	10,31	30,09
Imobilizado	1.394	7,05	100	1.308	7,12	-6,15	1.290	6,68	-1,42
TOTAL DO ATIVO	19.763	100	100	18.376	100	-7,02	19.301	100	5,03
EMPRESA "G"									
BALANÇO PATRIMONIAL (em milhares de reais)									
PASSIVO	2001	AV%	AH%	2.002	AV%	AH%	2.003	AV%	AH%
CIRCULANTE	1.019	5,16	100	2.657	14,46	160,76	1.204	6,24	-54,68
Fornecedores	562	2,84	100	2.356	12,82	319,20	945	4,90	-59,88
Obrigações com pessoal	22	0,11	100	7	0,04	-68,88	42	0,22	499,72
Impostos a pagar	154	0,78	100	140	0,76	-9,53	212	1,10	51,86
Convênio	1	0,01	100	1	0,00	-54,13	1	0,01	141,38
Outras contas a pagar	279	1,41	100	154	0,84	-44,90	4	0,02	-97,42
E.L.P	344	1,74	100	212	1,15	-38,45	180	0,93	-14,96
Impostos	344	1,74	100	212	1,15	-38,45	180	0,93	-14,96

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18.400	93,10	100	15.507	84,39	-15,72	17.917	92,83	15,54
Capital Social	578	2,92	100	578	3,15		578	2,99	
Reservas de Capital	134	0,68	100	134	0,73		134	0,70	
Lucros Acumulados	17.688	89,50	100	14.795	80,51	-16,36	17.204	89,14	16,29
TOTAL DO PASSIVO	19.763	100	100	18.376	100	-7,02	19.301	100	5,03

EMPRESA "G"									
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (em milhares de reais)									
CONTAS	2001	AV%	AH%	2.002	AV%	AH%	2.003	AV%	AH%
REC. BRUTA VENDAS	62.284	100	100	11.050	100	-82,26	15.508	100	40,35
Devoluções	-245	-0,39	100	-23	-0,21	-90,74	-26	-0,17	13,26
Impostos sobre Vendas	-12.526	20,11	100	-2.185	19,78	-82,55	-3.412	-22	56,13
REC. LÍQUIDA VENDAS	49.513	79,50	100	8.842	80,02	-82,14	12.711	77,83	36,52
Custo Produtos Vendidos	-40.284	64,68	100	-6.826	61,78	-83,05	-10.113	65,21	48,15
LUCRO BRUTO	9.229	14,82	100	2.016	18,24	-78,16	1.957	12,62	-2,88
Despesas Administrativas	-503	-0,81	100	-308	-2,79	-38,71	-352	-2,27	14,13
Outros resultados operac.	-24	-0,04	100	-27	-0,24	11,36	-34	-0,22	27,74
LUCRO OP. ANTES RES FINANC.	8.702	13,97	100	1.680	15,21	-80,69	1.571	10,13	6,50
Resultado Financeiro	-718	-1,15	100	638	5,77	188,85	870	5,61	36,40
LUCRO OPERACIONAL	7.984	12,82	100	2.318	20,98	-70,97	2.441	15,74	5,30
Resultado não operacional	295	0,47	100	217	1,96	-26,50	345	2,22	59,25
LUCRO ANTES DO IR	8.279	13,29	100	2.534	22,94	-69,39	2.786	17,96	9,91
Imposto de Renda e C.S.	-2.024	-3,25	100	-556	-5,03	-72,53	-739	-4,76	32,94
LUCRO LÍQUIDO	6.255	10,04	100	1.979	17,91	-68,37	2.047	13,20	3,45

4.2.1 Análise Horizontal e Vertical

Pela análise, apesar de ser uma indústria, observa-se que no triênio 2001/2003 o ativo permanente não tem acentuado destaque no total do ativo da empresa, mantendo média de 15,38%, especificamente a conta investimentos é que teve maior participação, chegando ao percentual de 10,31% em relação ao total do ativo.

Por outro lado, o Ativo Circulante representa em média 84,10% do total do ativo. A conta que tem maior relevância é Estoques, representando no triênio média de 41,55%, seguida pela conta Disponível/Aplicações com 31,61%.

O passivo circulante representou em média 8,62% no triênio 2001/2003, sendo a conta de fornecedores a de maior expressão, com uma elevação de 319,20% no ano de 2001 para 2002. Já o exigível a longo prazo é insignificante perante o total do passivo.

No patrimônio líquido a conta de maior destaque é lucros acumulados, tendo participação superior a 80% do passivo total em todos os anos analisados.

Na Demonstração do Resultado do Exercício verifica-se que no ano de 2003, os impostos sobre as vendas tiveram um pequeno aumento em relação a receita bruta, isto ocorre em função do aumento da carga tributária no ano de 2003. O lucro líquido da empresa representou em média 17,32% em relação ao total da receita líquida (100%). O custo dos produtos vendidos representam no mesmo período uma média de 64,41%.

O lucro bruto aumentou de 14,82% em 2001 para 18,24% em 2002 face a um melhor planejamento no custo dos produtos, todavia se for analisado o ano de 2003, o lucro bruto reduziu de 18,24% para 12,62%, provocado pelo aumento de 56,13% na conta de impostos e contribuições sobre vendas, tendo elevação de 19,78% em 2002 para 22% em 2003, e custo dos produtos vendidos, que aumentou 48,15% de 2002 para 2003, passando de 61,78% para 65,21%.

4.2.2 Análise dos índices

$$\text{Índices de liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Ano 2001} = 7.264/1.019 = 7,13$$

$$\text{Ano 2002} = 6.222/2.658 = 2,34$$

$$\text{Ano 2003} = 4.676/1.204 = 3,88$$

$$\text{Índices de liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Ano 2001} = 16.973/1.019 = 16,66$$

$$\text{Ano 2002} = 15.439/2.657 = 5,81$$

$$\text{Ano 2003} = 15.904/1.204 = 13,21$$

$$\text{Índices de liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{DA}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Ano 2001} = 16.973 - 8.129/1.019 = 8,68$$

$$\text{Ano 2002} = 15.439 - 7.251/2.657 = 3,08$$

$$\text{Ano 2003} = 15.904 - 8.502/1.204 = 6,15$$

Índices de liquidez Geral= $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

$$\text{Ano 2001} = 16.973 + 82/1.019 + 344 = 12,51$$

$$\text{Ano 2002} = 15.439 + 98/2.657 + 212 = 5,42$$

$$\text{Ano 2003} = 15.904 + 117/1.204 + 180 = 11,57$$

Índices de Liquidez	Cálculo	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003
1. Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	7,13	2,34	3,88
2. Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	16,66	5,81	13,21
3. Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circ.} - \text{Estoques-Desp. Antecip}}{\text{Passivo Circulante}}$	8,68	3,08	6,15
4. Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{ELP}}$	12,51	5,42	11,57

Todos os índices de liquidez no triênio 2001/2003 demonstram queda dos seus indicadores no ano de 2002. Essa baixa nos índices ocorreu principalmente devido o passivo circulante ter variado de 5,16 % no ano de 2001 para 14,46% no ano de 2002, sendo responsável por esta oscilação a conta de fornecedores. Os índices voltaram a melhorar no ano de 2003, estando aceitáveis aos níveis de equilíbrio, chegando-se a conclusão que a empresa sob a ótica de qualquer indicador financeiro analisado, possuir recursos imediatamente disponíveis para fazer frente a todos os compromissos assumidos a curto e longo prazo.

O capital de giro no triênio é positivo. As contas que mais representam essa situação favorável são Disponível/Aplicações e Estoques, que somadas totalizam no mínimo 68% do total de recursos aplicados a curto prazo.

4.2.3 Análise de Endividamento e Estrutura

$$\text{Relação Capital de Terceiros/Passivo Total} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Passivo Total (Exigível Total + PL)}}$$

$$\text{Ano 2001} = 1.363/19.763 = 0,07$$

$$\text{Ano 2002} = 2.869/18.376 = 0,16$$

$$\text{Ano 2003} = 1.384/19.301 = 0,07$$

$$\text{Relação Capital de Terceiros/Capital Próprio} = \frac{\text{Exig.Total (Passivo Circ + E.L.P.)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

$$\text{Ano 2001} = 1.363/18.400 = 0,07$$

$$\text{Ano 2002} = 2.869/15.507 = 0,19$$

$$\text{Ano 2003} = 1.384/17.917 = 0,18$$

$$\text{Imobilização de Recursos Permanentes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{E.L.P. + Patrimônio Líquido}}$$

$$\text{Ano 2001} = 2.707/18.744 = 0,14$$

$$\text{Ano 2002} = 2.838/15.719 = 0,18$$

$$\text{Ano 2003} = 3.280/18.097 = 0,18$$

QUOCIENTES	CÁLCULO	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003
1 Relação Capital de Terceiros/Passivo Total	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Passivo Total (Exig. Total + PL)}}$	0,07	0,16	0,07
2. Relação Capital de Terceiros/Capital Próprio	$\frac{\text{Exig. Total (PC + ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	0,07	0,19	0,08

3. Imobilização de Recursos Permanentes	<u>Ativo Permanente</u>	0,14	0,18	0,18
	<u>ELP + PL</u>			

Demonstram os índices de endividamento e estrutura para o triênio 2001/2003, que a empresa tem pouca dependência de capital de terceiros, utilizando-se mais de recursos próprios para financiar o ativo. Nos anos de 2001 e 2003 o ativo total é financiado pelo capital próprio em 93%. No ano de 2002 o ativo é financiado em 84% do capital próprio, tendo maior destaque a conta de lucros acumulados, participando com 80,51%, e, capital de terceiros 16%, percentual este representado basicamente por fornecedores (12,82%).

No ano de 2002 para cada R\$ 1,00 aplicado no ativo, R\$ 0,81 são de recursos próprios, apenas 19% são recursos de terceiros.

As imobilizações do patrimônio líquido e do exigível a longo prazo, em ativos permanentes no ano de 2001 foram de 14%, aumentando nos anos de 2002 e 2003 para 18%, esse aumento tem maior significado na conta de investimentos, visto que é onde concentra-se a maior elevação percentual.

4.2.4 Análise de Lucratividade

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

$$\text{Ano 2001} = 9.229/49.513 = 18,04 \%$$

$$\text{Ano 2002} = 2.016 / 8.842 = 22,80 \%$$

$$\text{Ano 2003} = 1.957/12.071 = 16,22 \%$$

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

$$\text{Ano 2001} = 7.984/49.513 = 16,13 \%$$

$$\text{Ano 2002} = 2.318/ 8.842 = 26,22 \%$$

$$\text{Ano 2003} = 2.441/12.071 = 20,22 \%$$

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

$$\text{Ano 2001} = 6.255/49.513 = 12,63 \%$$

$$\text{Ano 2002} = 1.979 / 8.842 = 22,38 \%$$

$$\text{Ano 2003} = 2.047/12.071 = 16,96 \%$$

QUOCIENTE	CÁLCULO	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003
1. Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$	18,64 %	22,80 %	16,22 %
2. Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$	16,13 %	26,22 %	20,22 %
3. Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	12,63 %	22,38 %	16,96 %

Os índices demonstram que a margem bruta sofreu redução de 6,58% no ano de 2003 em comparação com 2002. Pode ser entendida como uma deficiência operacional da empresa, ocasionado por um ou mais fatores, como diminuição do volume de unidades vendidas, ou aumento dos custos por unidade. Isso pode ter acontecido de maneira isolada ou combinada.

Observa-se que a margem operacional da empresa no ano de 2001 é inferior ao ano de 2002 e 2003, esse quociente pode ser explicado pelo fato do resultado financeiro ser negativo nesse período.

Com relação à margem líquida, o índice apurado no ano de 2002 teve acréscimo de 9,75%, sendo mais uma vez esse percentual explicado pela oscilação da conta resultado financeiro. Em 2003 o percentual voltou a reduzir principalmente em decorrência da conta de custos dos produtos vendidos.

5. CONCLUSÃO

Em análise tomada como parâmetro os índices aqui apresentados, tomando-se por base os fundamentos teóricos, tratados anteriormente e nos quais baseiam-se as análises efetuadas, verifica-se que a Empresa "G" mesmo tendo apresentado queda nos seus indicadores de liquidez no ano de 2002, isso não significa comprometimento da estrutura patrimonial.

Analisando-se a lucratividade da empresa em relação à receita bruta, no ano de 2002 constata-se que o percentual do lucro líquido aumentou em 7,87%, tendo esse aumento ocorrido em função da variação de custo dos produtos vendidos e do resultado financeiro.

Diante dos indicadores obtidos através do estudo realizado das Demonstrações Contábeis, pode-se afirmar que a empresa encontra-se sólida financeiramente, concluindo-se que foi adotada uma política correta pelos administradores.

A elaboração do presente estudo demonstrou que para a tomada de decisões é muito importante realizar uma análise minuciosa das Demonstrações Contábeis.

Foi possível comprovar na prática que a análise das Demonstrações Contábeis, através de seus indicadores, é que possibilita conhecer a saúde da empresa, sendo de extrema importância para os usuários internos e externos.

Através do estudo de caso realizado na empresa "G", foi possível avaliar a sua capacidade de pagamento, o seu grau de endividamento e a sua rentabilidade. Pela análise vertical e horizontal visualizou-se quais as contas de maior importância

na empresa, procurando entender o motivo da importância e das oscilações ocorridas durante o período analisado.

Verifica-se também que quanto maior for o período analisado, melhor será o resultado obtido.

Diante da constante necessidade de informações que são solicitadas para que se possa fazer um planejamento o profissional da área contábil deverá aplicar as técnicas de análise para um melhor conhecimento da empresa, possibilitando assim proporcionar uma orientação para obtenção de melhores resultados.

O presente trabalho comprovou na prática que em decorrência da análise das Demonstrações Contábeis serão desencadeadas uma infinidade de decisões, pois tanto os usuários internos quanto os externos dependem da informação do contabilista, e, baseado nessa análise, irão tomar as suas decisões, proporcionando a empresa uma boa ou má administração.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1992.

GITMAN, L J. **Princípios de administração financeira**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J., **Princípios da Administração Financeira essencial**. 2 ed., trad. Ritter, Jorge. – P.A. Bookmam, 2001.

IUDÍCIBUS, S. de, MARTINS, E. e GELBCKE, E. R. **Manual da contabilidade**. FIECAFI, 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Eliseu. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanço**. 5.^a ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial. Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

FILHO, Armando de Santi, OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços para Controle Gerencial**. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo E.V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Editora Frase, 2000.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Editora Atlas,2000.

SÁ, Antonio Lopes. Intensidade funcional eficaz da riqueza e análise contábil sobre a continuidade dos empreendimentos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 130, p.65, jul./ago.2001.

FIGUEIREDO, Sandra, MOURA, Heber. A utilização dos métodos quantitativos pela Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 127, p.52-61, jan./Fev.2001.

RAUPP, Elena Hahn. A Contabilidade Gerencial num contexto de mudança: formulações estratégicas mediante inovações tecnológicas e organizacionais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 123, p.24, maio/jun.2000.

7. ANEXOS

7. 1 Anexo I – Balanço Patrimonial

<i>Balanço Patrimonial (Período de Jan/2000 a Dez/2003)</i>				
Valores em Reais				
ATIVO				
	2000	2001	2002	2003
CIRCULANTE	18.519.813,50	16.973.026,57	15.439.318,34	15.903.849,44
Disponível/ Aplicações	3.432.094,17	7.264.507,44	6.222.299,93	4.675.583,53
Clientes	6.580.527,29	864.264,26	1.477.932,92	2.554.446,91
Estoques	7.916.995,50	8.129.270,71	7.250.825,19	8.502.493,90
Valores a Receber	55.456,12	272.804,09	341.834,03	-
Adiantamentos	37.117,99	79.376,66	20.760,94	22.175,43
Impostos a Recuperar	497.622,43	362.803,41	125.665,33	136.810,38
Despesas Antecipadas	-	-	-	12.339,29
REALIZÁVEL L. PRAZO	48.675,55	82.741,20	98.214,75	117.016,38
Depósitos p/Recursos	48.675,55	82.741,20	98.214,75	117.016,38
PERMANENTE	2.275.831,43	2.707.395,46	2.838.306,31	3.280.079,20
Investimentos	1.018.712,82	1.313.405,37	1.529.998,39	1.990.307,05
Imobilizado	1.257.118,61	1.393.990,09	1.308.307,92	1.289.772,15
TOTAL DO ATIVO	20.844.320,48	19.763.163,23	18.375.839,40	19.300.945,02
PASSIVO				
	2000	2001	2002	2003
CIRCULANTE	4.946.053,23	1.018.956,29	2.657.036,54	1.204.211,65
Fornecedores	3.789.793,72	562.078,50	2.356.210,30	945.371,93
Obrigações com Pessoal	57.917,88	22.352,57	6.955,72	41.715,11
Impostos a Pagar	461.096,14	154.200,91	139.507,19	211.862,05
Adiantamentos de Clientes	3.434,45	-	-	-
Convenio	1.690,27	1.171,18	537,21	1.296,73
Outras Contas a Pagar	632.120,77	279.153,13	153.826,12	3.965,83
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	491.255,62	344.108,56	211.786,07	180.109,04
Impostos	491.255,62	344.108,56	211.786,07	180.109,04
PATRIMONIO LIQUIDO	15.407.011,63	18.400.098,38	15.507.016,79	17.916.624,33
Capital Social	578.000,00	578.000,00	578.000,00	578.000,00
Reservas de Capital	134.237,55	134.237,55	134.237,55	134.237,55
Lucros Acumulados	14.694.774,08	17.687.860,83	14.794.779,24	17.204.386,78
TOTAL DO PASSIVO	20.844.320,48	19.763.163,23	18.375.839,40	19.300.945,02

7. Anexo II – Demonstração de Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	2.000	2.001	2.002	2.003
RECEITA BRUTA	46.797.163,07	62.283.816,18	11.049.748,69	15.508.310,52
Devoluções	(689.010,78)	(244.840,61)	(22.682,31)	(25.690,02)
Impostos e Contrib. Vendas	(9.090.109,97)	(12.525.939,10)	(2.185.275,72)	(3.411.778,98)
RECEITA LÍQUIDA	37.018.042,32	49.513.036,47	8.841.790,66	12.070.841,52
Custo dos Produtos Vendidos	(26.067.085,13)	(40.284.152,34)	(6.826.237,40)	(10.113.394,32)
LUCRO BRUTO	10.950.957,19	9.228.884,13	2.015.553,26	1.957.447,20
Despesas Administrativas	(386.787,27)	(502.994,35)	(308.270,26)	(351.829,45)
Outros Resultados Operac.	(15.146,46)	(24.196,70)	(26.945,28)	(34.420,12)
LUCRO OPER. ANTES RES. FINANC.	10.549.023,46	8.701.693,08	1.680.337,72	1.571.197,63
Resultado Financeiro	182.303,51	(717.574,72)	637.545,57	869.636,36
LUCRO OPERACIONAL	10.731.326,97	7.984.118,36	2.317.883,29	2.440.833,99
Resultado Não Operacional	313.454,96	294.692,55	216.593,02	344.926,66
LUCRO ANTES DO I.R	11.044.781,93	8.278.810,91	2.534.476,31	2.785.760,65
I.Renda e C.Social	(1.490.901,17)	(2.023.674,14)	(555.807,90)	(738.888,12)
LUCRO LÍQUIDO	9.553.880,76	6.255.136,77	1.978.668,41	2.046.872,53

Anexo – III- ANTE-PROJETO DE PESQUISA - M.Elisabete de Oliveira UFPR

Estas são as formas mais difundidas de análise, e prestam-se fundamentalmente ao estudo das tendências e possuem objetivos distintos.

<p>Nome: Sandra Baião de Freitas Silva Objeto de Estudo: Demonstrações Contábeis Contexto: Fabrica de Fios Título Um Estudo da Análise das Demonstrações Contábeis de uma Empresa Industrial, no ramo de fabricação de fios e cabos telefônicos, na Região Metropolitana de Curitiba.Caso da Empresa "G".</p>		<p>Situação problematizadora A Falta de utilização das informações contábeis nas tomadas de decisões, mais voltada por exigências da legislação comercial e fiscal.</p>		
<p>Problema de pesquisa? Na prática as pequenas e médias empresas não se utilizam as demonstrações contábeis, para dar rumo ao seu empreendimento. Pergunta-se: Por falta de conhecimento da sua importância?</p>				
<p>O ponto de vista que irá defender Demonstração do impacto da informação contábil no processo de planejamento, controle e tomada de decisão dentro da empresa.</p>				
<p>Objetivo Geral Conhecer os destinos da empresa quanto aos seguintes aspectos: liquidez, capacidade de pagamento, nível de endividamento, estrutura de capitais, entre outros.</p>				
Objetivos específicos	Metodologia	Resultados a serem obtidos	Desenvolvimento:	Considerações Finais:
<p>Retrato da Realidade: "A prática" , Os relatórios contábeis não são utilizados no processo decisório, são vistos como peças destinadas a atender ao Fisco</p>	<p>Através da análise das Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) – Estudo de Caso</p>	<p>A Posição Patrimonial ; Estrutura de Capitais; Endividamento; Liquidez ; Pontos fortes e fracos; Tendências e perspectivas; Avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras.</p>	<p>3.1 Descrição da Realidade: O Estudo na Empresa demonstrou que o sistema utilizado e arcaico, e se percebe uma certa resistência à mudança.</p>	<p>Após o diagnóstico dos pontos fortes e os pontos fracos do processo operacional e financeiro da empresa, demonstrar técnicas que podem melhorar o desempenho, evidencias de erros, providencias que deveriam ser tomadas e não foram, e avaliações de alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos administradores.</p>
<p>Retrato fornecido pela teoria: As informações extraídas de balanços têm uma variedade de aplicações no âmbito de uma empresa, entre as quais podemos dar destaque a avaliação de desempenho.</p>	<p>A Utilização de Métodos que visem compreender sua estrutura de capitais, e a performance através do desempenho refletido em seus indicadores de endividamento, liquidez, capital de giro e rentabilidade.</p>		<p>3.2 os relatórios contábeis servem para exigência legal e fiscal, e gerencialmente pouco utilizados na empresa em estudo, temos que desenvolver certos conceitos como: a análise dos relatórios de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. O que a análise se propõe e auxiliar os usuários na tomada de decisões.,Uma das funções do analista e traduzir as informações contidas nas Demonstrações Contábeis em linguagem corrente, utilizando-se ate mesmo de gráficos e relatórios descritivos.</p>	<p>Avaliação:</p>